

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 2

Larissa Louise Campanholi
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2018

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI

(Organizadora)

**Fundamentos e Práticas da
Fisioterapia
2**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Larissa Louise Campanholi. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Fundamentos e Práticas da Fisioterapia;
v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-50-5
DOI 10.22533/at.ed.505180110

1. Fisioterapia. I. Campanholi, Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera um melhor conhecimento para um tratamento mais eficaz.

Atualmente a fisioterapia tem tido grandes repercussões, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância.

Há diversas especialidades, tais como: Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumato-ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher e em Terapia Intensiva.

O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente.

O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica.

Neste volume 2, apresentamos a você artigos científicos relacionados à fisioterapia do trabalho e em gerontologia.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO EM SETOR ADMINISTRATIVO: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Bruno Cassaniga Mineiro</i>	
<i>Cláudia Vieira Guillén</i>	
<i>Andressa Schenkel Spitznagel</i>	
<i>Dyovana Silva dos Santos</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
CAPÍTULO 2	15
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO EM UMA ATIVIDADE DE UMA EMPRESA DO RAMO ALIMENTÍCIO	
<i>Rafaela Silveira Maciazeki</i>	
<i>Bruna König dos Santos</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
CAPÍTULO 3	29
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: UM RELATO DE CASO NA ÁREA ADMINISTRATIVA DE UMA CLÍNICA INTEGRADA	
<i>Artur Fernando Brochier</i>	
<i>Cláudia Vieira Guillén</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
CAPÍTULO 4	40
EFEITOS DA ERGONOMIA DE CONSCIENTIZAÇÃO NA FADIGA E CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA	
<i>Jordana de Faria Arantes</i>	
<i>Cejane Oliveira Martins Prudente</i>	
<i>Anamaria Donato de Castro Petito</i>	
<i>Suelen Marçal Nogueira</i>	
<i>Paula Christina Abrantes Figueiredo</i>	
CAPÍTULO 5	52
FISIOTERAPIA NA AVALIAÇÃO DE RISCOS ERGONÔMICOS EM TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Kelvin Anequini Santos</i>	
<i>Marco Aurélio Gabanela Schiavon</i>	
<i>Ana Cláudia de Souza Costa</i>	
<i>Antonio Henrique Semenço Júnior</i>	
<i>Gislaine Ogata Komatsu</i>	
<i>Jonathan Daniel Telles</i>	
CAPÍTULO 6	59
PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES COM SOBREPESO E OBESOS	
<i>Camila Correia Gomes</i>	
<i>Sâmela Betânia Paes Araújo</i>	
<i>Amélia Larice Santos Dantas</i>	
<i>Luana Rosa Gomes Torres</i>	
<i>Érika Rosângela Alves Prado</i>	
CAPÍTULO 7	71
ANÁLISE DA MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
<i>Edmilson Gomes da Silva Junior</i>	
<i>Denise Dal`Ava Augusto</i>	

CAPÍTULO 8 80

AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE NA REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL

Leandra Aparecida Leal
Renata Machado de Assis
Ana Lucia Rezende Souza
Juliana Alves Ferreira
Daisy de Araújo Vilela

CAPÍTULO 9 90

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO MOTORA E DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE PRATICANTES DA DANÇA SÊNIOR

Lucas Oliveira Klebis
Claudia Regina Sgobbi de Faria

CAPÍTULO 10 97

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS APÓS TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Karina Carvalho Marques
Márcio Clementino de Souza Santos
Larissa Salgado de Oliveira Rocha
Rodrigo Santiago Barbosa Rocha
Luciane Lobato Sobral Santos

CAPÍTULO 11 103

EFEITO DOS EXERCÍCIOS DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NO TESTE DE LEVANTAR E SENTAR 5 VEZES E NA VELOCIDADE DA MARCHA DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA

Danúbia da Cunha de Sá Caputo
Laisa Liane Paineiras Domingos
Mario Bernardo Filho

CAPÍTULO 12 116

IMPACTO DO TEMPO DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS SOBRE A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA: UM ESTUDO DE CASO

Francisco Robson de Oliveira Alves
Eduardo de Sousa Monteiro
Maria Letícia de Oliveira Moraes
Telmo Macedo de Andrade
Cibelle Maria Sampaio Alves

CAPÍTULO 13 129

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE DE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM MUNICÍPIO AMAZÔNICO

Keith Suely de Almeida Mendes
Maria Luciana de Barros Bastos
Rita Cristina Cotta Alcantara
Tatiane Bahia do Vale Silva

CAPÍTULO 14 144

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS E USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS QUE PRATICAM ATIVIDADES FÍSICAS

Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos
Fernanda Pupio Silva Lima
Mariana Rafael Dias
Natália Cardoso Brito
Aparecida Amparo Barros de Deus

Andressa Braga de Araújo

CAPÍTULO 15	150
ANÁLISE COMPARATIVA DA QUALIDADE DE VIDA E DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA E IDOSOS SEDENTÁRIOS	
<i>Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos</i>	
<i>Fernanda Pupio Silva Lima</i>	
<i>Mariana Rafael Dias</i>	
<i>Natália Cardoso Brito</i>	
<i>Aparecida Amparo Barros de Deus</i>	
<i>Andressa Braga de Araújo</i>	
CAPÍTULO 16	159
QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE	
<i>Aline Bastos Miranda Oliveira</i>	
<i>Carla Fonseca Boaventura</i>	
<i>Marli Conceição Almeida</i>	
<i>Eduardo Andrade da Silva Júnior</i>	
CAPÍTULO 17	165
RELAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNITIVA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Murilo Rezende Oliveira</i>	
<i>Edineia de Brito</i>	
<i>Tainara Tolves</i>	
<i>Vanessa de Mello Konzen</i>	
<i>Tania Cristina Malezan Fleig</i>	
<i>Luis Ulisses Signori</i>	
CAPÍTULO 18	174
REPERCUSSÕES FISIOTERAPÊUTICAS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DIABÉTICOS	
<i>Lizandra Dias Magno</i>	
<i>Elizama Leão Batista</i>	
<i>Bianca Silva da Cruz</i>	
<i>Márcio Clementino de Souza Santos</i>	
<i>Luciane Lobato Sobral Santos</i>	
<i>Rodrigo Santiago Barbosa Rocha</i>	
<i>Larissa Salgado de Oliveira Rocha</i>	
CAPÍTULO 19	182
CARGA DE TRABALHO EM ALUNOS EXPOSTOS AO ENSINO TECNISCISTA	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<i>André Ricardo Gonçalves Dias</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA	192

QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Aline Bastos Miranda Oliveira

Estudantes do Curso de Fisioterapia, Estácio –
Feira de Santana - Ba

Carla Fonseca Boaventura

Estudantes do Curso de Fisioterapia, Estácio –
Feira de Santana - Ba

Marli Conceição Almeida

Estudantes do Curso de Fisioterapia, Estácio –
Feira de Santana - Ba

Eduardo Andrade da Silva Júnior

Professor da Estácio- Feira de Santana - BA

RESUMO: Objetivo: Diante da complexidade da definição de qualidade de vida e as transformações do indivíduo ao envelhecer, este estudo tem por objetivo analisar as produções disponíveis na literatura científica sobre qualidade de vida de idosos em grupos de convivência. **Método:** revisão integrativa, a busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), com cruzamento de pesquisa com as palavras-chaves: idoso, qualidade de vida, grupo de convivência. **Resultados:** Foram encontrados 39 estudos, dos quais 14 apresentaram-se repetidos em mais de um base de dados. Assim, das 25 publicações elencadas, 6 abordavam

o tema proposto e foram selecionadas para compor este estudo. **Conclusão:** No presente estudo pode-se observar, através da análise das produções científicas, que os participantes de grupos de convivência apresentam melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: idoso; qualidade de vida; grupos de convivência.

ABSTRACT: Faced with the complexity of the definition of quality of life and the transformations of the individual when aging, this study aims to analyze the productions available in the scientific literature on the quality of life of the elderly in living groups. Method: integrative review, the search was performed in the databases Virtual Health Library (VHL), and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Electronic Electronic Library Online (SciELO) search with the keywords: elderly, quality of life, coexistence group. Results: We found 39 studies, of which 14 were repeated in more than one database. Thus, of the 25 publications listed, 6 addressed the proposed theme and were selected to compose this study. Conclusion: In the present study it can be observed, through the analysis of the scientific productions, that the participants of groups of coexistence present a better quality of life.

KEYWORDS: elderly; quality of life; groups.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, a transição demográfica ocorre de forma acelerada e a expectativa é que a população idosa, em um futuro próximo, supere a população de jovens. Este processo social gera inúmeros desafios, pois com o envelhecimento o indivíduo passa por transformações biológicas importantes, que vão provocar uma necessidade assistencial recorrente e de caráter holístico, gerando um custo considerável para as famílias e para o estado¹².

O envelhecimento é um evento dinâmico, irreversível e progressivo, acompanhado por alterações morfológicas e funcionais, assim como modificações bioquímicas e psicológicas, resultando na diminuição da reserva funcional dos órgãos e aparelhos¹⁶. Esta população acaba sofrendo um grande impacto na qualidade de vida pois as alterações funcionais proporcionam perda da autonomia, a dependência de terceiros e desvantagens sociais¹¹.

Referente à qualidade de vida na velhice, destaca-se a associação entre dependência e autonomia. A respeito das dependências notadas em indivíduos idosos observa-se as modificações biológicas (deficiências ou incapacidade) e as alterações sociais (desvantagens). Essas alterações no quadro social é resultado da diminuição da participação produtiva, do desemprego e da aposentadoria¹¹.

A nossa sociedade valoriza a juventude, a beleza, o “produtivo” e na qual a velhice é uma fase da vida vista com preconceitos de inutilidade, dependência e improdutivo, as pessoas idosas encontram dificuldades de inserir-se. Diante dessas limitações o idoso isola-se, mesmo que esteja residindo com sua família, muitas vezes, não possui poder de decisão, permanece sozinho em casa⁶.

Muitos idosos são condenados a viver o resto de suas vidas em instituições asilares, ambiente estranho e que leva o idoso a sujeitar-se às normas e rotinas impostas pela instituição, ocorrendo, frequentemente, o afastamento da família e da sociedade⁹.

Os grupos de convivência surgem como alternativa na assistência ao idoso, proporcionando a interação, troca de experiências e o estabelecimento de vínculos entre os participantes, diminuindo o sedentarismo, a depressão e o isolamento social, e com isso proporciona uma melhor qualidade de vida¹. As atividades físicas realizadas nestes locais de convivência ajudam, a população da terceira idade, a reduzir e/ou retardar as alterações decorrentes do envelhecimento, como o declínio funcional do organismo e as modificações sistêmicas¹³.

A convivência dos idosos em grupos e as atividades físicas e de lazer, desenvolvidas por estes, é de suma importância para manter o equilíbrio biopsicossocial da pessoa idosa, diminuindo assim possíveis conflitos ambientais e pessoais¹⁶.

O conceito ecossistêmico de transdisciplinaridade é notado nos grupos de convivência, pois eles podem ter profissionais, de diferentes áreas como os educadores físicos, os fisioterapeutas, os médicos, os enfermeiros, as assistentes sociais, os

psicólogos entre outros, para realização das atividades, que atuam de forma integrada em medidas de atenção voltadas a esse grupo populacional¹⁵.

A equidade e participação, também são observadas já que a principal missão deste tipo de assistência ao idoso é entender e aceitar como fundamental a presença da pessoa idosa de forma alegre, participativa e construtiva com o objetivo de proporcionar uma atenção básica resolutiva, integral e humanizada⁷.

Diante da complexidade da definição de qualidade de vida e as transformações do indivíduo ao envelhecer, este estudo tem por objetivo analisar as produções científicas disponíveis na literatura científica sobre qualidade de vida de idosos em grupos de convivência.

2 | MÉTODO.

O presente estudo utiliza como método a revisão integrativa da literatura, a qual tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática⁵.

Para a elaboração da presente revisão integrativa as seguintes etapas foram percorridas: definição da questão norteadora (problema) e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca na literatura; análise dos estudos, apresentação e discussão dos resultados⁵.

Em junho de 2017, realizou-se a busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Optou-se por estas bases de dados por incluírem periódicos conceituados da área da saúde. Foi utilizado o cruzamento das palavras chaves “idoso”, “qualidade de vida” e “grupo de convivência”, em um período temporal dos últimos dez anos.

Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a qualidade de vida dos idosos em um grupo de convivência, publicadas em inglês, português ou espanhol; em formato de artigos, dissertações e teses.

Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e na biblioteca pesquisadas.

Salienta-se que a busca foi realizada de forma ordenada, respectivamente, BVS, SciELO e LILACS; desta maneira as publicações que se encontravam indexadas em mais de uma, foram selecionadas na primeira busca.

Os resumos foram avaliados, e as produções que atenderam os critérios previamente estabelecidos, foram selecionadas para este estudo, e lidas na íntegra, com o intuito de descrever e classificar os resultados, evidenciando o conhecimento produzido sobre o tema proposto.

3 | RESULTADOS.

Foram encontrados 39 estudos, dos quais 14 apresentaram-se repetidos em mais de um local. Assim, das 25 publicações elencadas, 6 abordavam o tema proposto e foram selecionadas para compor este estudo.

Ao analisar o tipo de publicação, verificou-se que todas as produções foram no formato de artigo científico, entre 2006 e 2013, e a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia foi o periódico com mais publicações sobre a temática, ficando responsável por 50% (3) dos trabalhos produzidos.

Periódicos	Artigos selecionados	
	(n)	(%)
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	3	50
Scientia Médica	1	16,7
Arquivo Ciência da Saúde	1	16,7
Revista de Odontologia da UFMG	1	16,7
TOTAL	6	100

Tabela 1- Distribuição dos artigos segundo os periódicos.

4 | DISCUSSÃO.

Alguns pesquisadores definem a qualidade de vida como um conceito dinâmico, construído a partir da descrição e interpretação das relações do indivíduo, com seu cotidiano social, cultural, biológico, psicológico e físico^{4,8,15}. Esse é um conceito historicamente condicionado aos aspectos objetivos e subjetivos, interligados pela realidade social e que poderá apresentar equivalências, contradições e diferenças entre as pessoas⁴.

O grupo de convivência é uma medida importante para promoção da qualidade de vida dos idosos porque estimula a sua participação e proporciona a integração social com os outros participantes^{1,4,10}. A participação dos idosos não significa somente usufruir das atividades, mas também, trabalhar coletivamente. O envolvimento comunitário pode ser um fator significativo para melhorar a percepção da confiança pessoal e a satisfação em viver⁴.

Outro autor acrescenta, através dos resultados apresentados em seu trabalho, que teve como objetivo de avaliar a qualidade de vida e a presença de transtorno depressivo entre idosos, que os integrantes de grupos de convivência apresentam índices melhores em relação ao domínio da capacidade funcional, ao estado geral de saúde, a vitalidade e a aspectos sociais, além de uma melhor qualidade de vida e uma menor ocorrência de depressão¹.

Os autores do trabalho realizado em um grupo de convivência em Nova Granada/SP, constataram que as reuniões contribuem para o processo de realização pessoal destes idosos, resgatando a dignidade de viver, a capacidade de ser útil, e de sentir-se

um membro importante para a continuidade do grupo⁴.

O nível de satisfação com as atividades possibilita a integração social e ao mesmo tempo melhora a qualidade de vida, pois favorece a adoção de hábitos saudáveis e, conseqüentemente, um envelhecer com qualidade e vida produtiva¹⁵. As atividades também servem para diminuir os impactos físicos resultantes das alterações biológicas enfrentadas pelos idosos⁴.

Em 83% das publicações selecionadas para este estudo, os autores verificaram que os principais motivos que levaram os idosos a frequentarem estes grupos de convivência foram o sentimento de solidão, a busca por uma melhor saúde e qualidade de vida^{1,4,7,8,15}. A permanência no grupo e a participação nas atividades são influenciadas pelos laços de amizade construídos entre eles através do convívio nos encontros semanais^{1,4,8}.

Todos os autores afirmam que esta forma de abordagem ao idoso, traz benefícios para a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida^{1,4,7,8,10,15}. Um dos autores ainda acrescenta que a criação de espaços, como o grupo de convivência, deveria ser estimulada e incentivada, pois as formas atuais de assistência voltada para essa população não são adequadas e não atende as necessidades apresentadas pelo idoso⁷.

5 | CONCLUSÕES.

No presente estudo pode-se observar, através da análise das produções científicas, que os participantes de grupos de convivência apresentam melhor qualidade de vida. Desta forma, a criação de grupos de convivência, com abordagem ecossistêmica que valorize, integre e estimule a participação de todos, para a terceira idade deve ser difundida e implantada, a fim de contribuir para uma vida com mais autonomia e independência funcional refletindo na melhoria na qualidade de vida e melhor condição emocional durante o envelhecimento.

O idoso é uma parcela importante da sociedade e do contexto familiar, e merece toda a atenção e cuidados por parte de todos. Por isso se faz necessário novos estudos e novas iniciativas de assistência voltada para terceira idade com o objetivo de proporcionar mais saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1- ALMEIDA, E. A.; MADEIRA, G. D.; ARANTES, P. M. M.; ALENCAR, M. A. **Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG**. Revista Brasileira de Geriatria. Gerontologia. p. 435-443, 2010.

2- ARAUJO, G, A; SOARES, M, J, G, O; HENRIQUES, M, E, R, M. **Qualidade de vida: percepção de enfermeiros numa abordagem qualitativa**. Revista. Eletrônica de Enfermagem: n.11, p.635-41. 2009.

- 3- BARROS, E. J. L.; SANTOS, S. S. C.; LUNARDI, V. L.; LUNARDI, W. D. **Ser humano idoso estomizado e ambientes de cuidado: reflexão sob a ótica da complexidade.** Revista Brasileira de Enfermagem, n.5, p.844-48, 2012.
- 4- GALISTEU, K. J., FACUNDIM, S. D., RIBEIRO, R. C. H. M., SOLER, Z. A. S. G. **Qualidade de vida de idosos de um grupo de convivência com a mensuração da escala de Flanagan.** Arquivo Ciência da Saúde, n.4, p.209-14,2006.
- 5- MENDES, K.D.D, SILVEIRA, R.C.C.P, GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** 2008.
- 6- KARUKA, A.H; SILVA, J.A.M.G; NAVEGA, M.T. **Análise da concordância entre instrumentos de avaliação do equilíbrio corporal em idosos.** Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 15, n. 6, p. 460-66, 2011.
- 7- WICHMANN, F. M. A., COUTO, A. N., AREOSA, S. V. C., MONTANES, M. C. M. **Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde.** Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia. Rio de Janeiro, n.4, p.821-32,2013.
- 8- LEITE, M. T., WINCK, M. T., HILDEBRANDT, L. M., KIRCHNER, R. M., SILVA, L. A. A. D. **Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, n.3, p.481-92,2012.
- 9- MALTA, D.C.; SILVA, M.M.A.; MASCARENHAS, M.D.M.; SÁ, N.N.B.; MORAIS NETO, O.L.; BERNAL, R.T.I.; et al. **Características e fatores associados às quedas atendidas em serviços de emergência.** Revista de Saúde Pública, v. 46, n. 1, p. 128-37, 2012.
- 10- MARUCH, A. D. O., FERREIRA, E. F., VARGAS, A. M. D., PEDROSO, M. A. G., RIBEIRO, M. T. D. F. **Impacto da prótese dentária total removível na qualidade de vida de idosos em grupos de convivência de Belo Horizonte MG.** Revista de Odontologia da UFMG, n.2, p.73-80,2009.
- 11- PAULA, J. A.; ROQUE, F. P.; ARAÚJO, F. S. **Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria. v. 57, n. 4, p. 283-87, 2008.
- 12- REBELATTO, J.R.; CASTRO, A.P. **Efeito do programa de revitalização de adultos sobre a ocorrência de quedas dos participantes.** Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 11, n. 5, p. 383-89, 2007.
- 13- RIZZOLLI, D.; SURDI, C. A. **Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade.** Revista Brasileira de geriatria e gerontologia. vol. 13. n. 2 p. 225-33, 2010.
- 14- SANTOS, M, C dos; SIQUEIRA, H, C, H de; SILVA, JR. **Saúde Coletiva na perspectiva ecossistêmica: uma possibilidade de ações do enfermeiro.**Revista Gaúcha de Enfermagem. v.30 p. 437-44,2009.
- 15- SERBIM, A. K.; FIGUEIREDO, A. E. P. L. **Qualidade de vida de idosos em um grupo de convivência.** Scientia Médica. Vol. 21, n. 4, p. 166-72, 2011.
- 16- SCHVEITZER, V; CLAUDINO, R. **A importância da atividade física durante o processo de envelhecimento.** Lecturas Educación Física y Deportes, 2010.
- 16- SILVA, H. O. *et al.* **Perfil epidemiológico de idosos frequentadores de grupos de convivência no município de Iguatu, Ceará.**Revista. Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1,2011.
- 17- VASCONCELOS, L, C. F, de. **Saúde, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável: apontamentos para uma Política de Estado.** Escola Nacional de Saúde Pública. Tese de Doutorado, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

Larissa Louise Campanholi: Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center).

Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES).

Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe).

Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON).

Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE).

Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE).

Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-50-5

